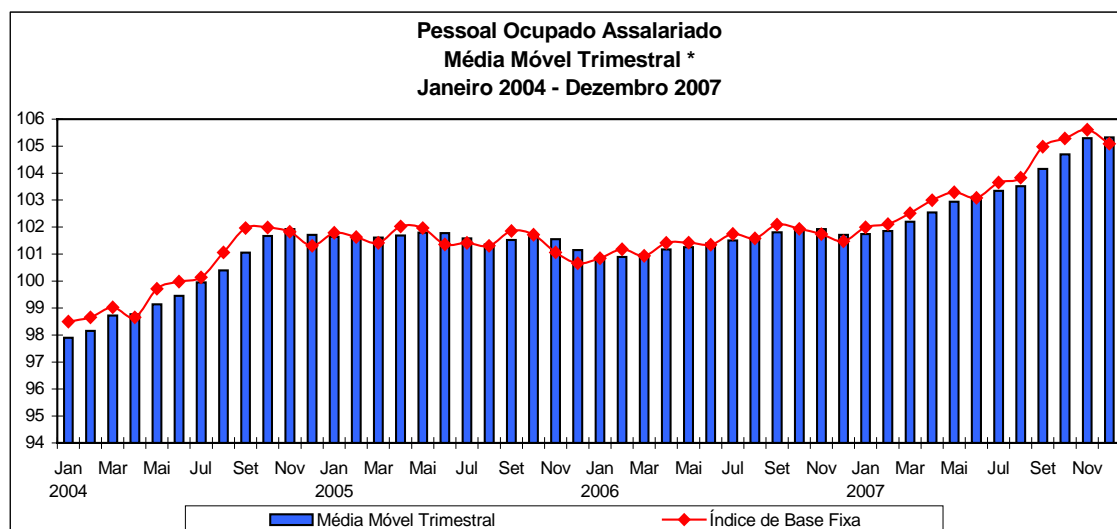


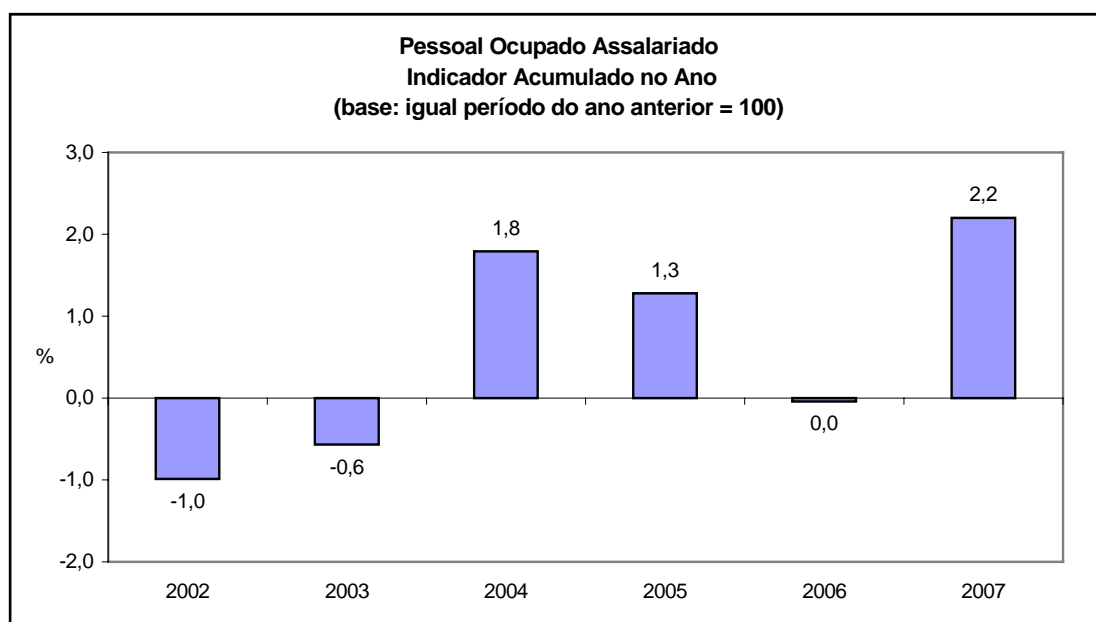
PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

Em dezembro de 2007 o emprego na indústria mostra variação de -0,5% em relação ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após cinco resultados positivos consecutivos, período em que acumulou aumento de 2,5%. O índice de média móvel trimestral, em trajetória ascendente desde fevereiro de 2007, ficou estável entre os trimestres encerrados em novembro e dezembro.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
*série com ajuste sazonal

No confronto com dezembro de 2006, o crescimento do pessoal ocupado foi de 3,5%, maior resultado para o mês de dezembro desde os 4,1% observados em 2004. Com isso, o indicador para o fechamento do ano fica em 2,2%, taxa mais elevada da série histórica da pesquisa iniciada em 2001. Na análise trimestral, o quarto trimestre de 2007 ampliou o contingente de trabalhadores tanto frente a igual período de 2006 (3,6%) como na comparação com o trimestre imediatamente anterior (1,1%) - série ajustada sazonalmente.

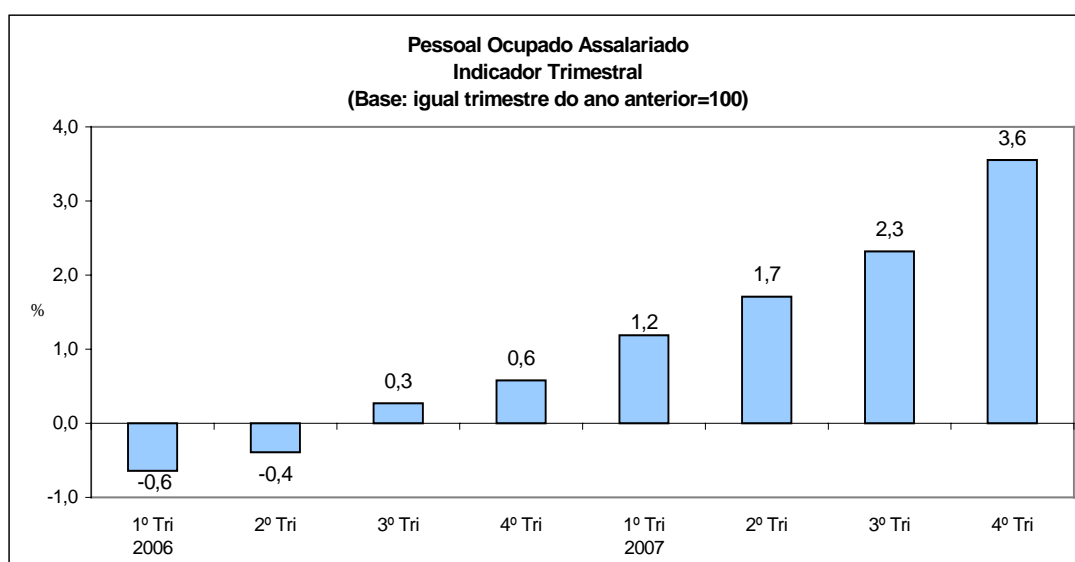


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação dezembro 07 / dezembro 06 o emprego cresceu 3,5%, décima oitava taxa positiva consecutiva, com expansão em doze dos quatorze locais e em doze dos dezoito ramos pesquisados. São Paulo (5,6%), Paraná (5,5%), região Norte e Centro-Oeste (3,6%) e Minas Gerais (2,8%) figuram com as contribuições mais significativas para o total do país. Nesses estados, o contingente de trabalhadores aumentou principalmente nos segmentos produtores de bens de consumo duráveis (automóveis e eletrodomésticos), de bens de capital, além de setores tipicamente exportadores, particularmente de *commodities* alimentares. Em termos setoriais, no total do país, os impactos positivos mais significativos na média global foram meios de transporte (12,3%), máquinas e equipamentos (11,4%), produtos de metal (11,5%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (12,8%) e alimentos e bebidas (3,1%). Por outro lado, Espírito Santo (-4,4%) e Ceará (-0,3%) assinalaram as duas únicas quedas regionais, enquanto calçados e artigos de couro (-8,9%), vestuário (-3,0%) e madeira (-5,6%) exerceram as influências negativas mais relevantes entre os segmentos.

O emprego na indústria cresce 3,6% no último trimestre de 2007, resultado mais elevado desde os 4,1% observados no período outubro-dezembro de 2004, ambas as comparações contra igual trimestre do ano anterior. Vale

destacar que este tipo de indicador mantém trajetória ascendente desde o primeiro trimestre de 2006 e seqüência de seis períodos com taxas positivas. A aceleração observada entre o terceiro (2,3%) e o quarto (3,6%) trimestres ocorre na maior parte das atividades (15) e dos locais (11) pesquisados. Entre os setores, sobressaíram os avanços de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (de 5,2% para 11,1%), produtos químicos (de 0,9% para 5,6%), máquinas e equipamentos (de 8,6% para 10,9%) e meios de transporte (de 9,5% para 11,8%). Entre os locais, os destaques entre os dois períodos foram: Pernambuco, que passa de -3,7% para 0,4%, Bahia (de -0,9% para 2,6%), região Norte e Centro-Oeste (de 1,1% para 4,1%) e São Paulo (de 3,7% para 5,7%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

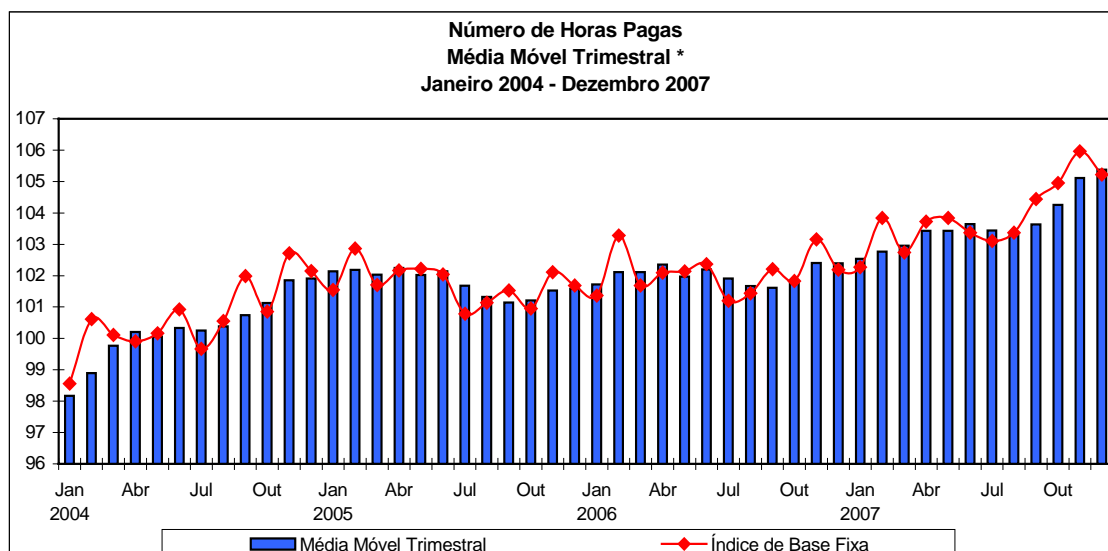
No indicador acumulado no ano, o contingente de trabalhadores foi 2,2% superior ao de 2006, com destaque, neste confronto, para as contribuições positivas dos quatorze locais e de doze ramos. São Paulo (3,5%), que assinala a taxa mais elevada, Paraná (3,1%), região Nordeste (1,4%) e Minas Gerais (1,5%) exerceram as influências mais relevantes sobre a taxa geral. Rio Grande do Sul, onde o indicador permaneceu negativo ao longo de 2007, fecha o ano com taxa próxima de zero mas positiva (0,1%). A liderança na média global, em termos setoriais, ficou com alimentos e bebidas (4,0%), meios de transporte (7,7%), produtos de metal (7,3%) e

máquinas e equipamentos (7,0%). Em sentido contrário, calçados e artigos de couro (-7,3%), vestuário (-3,7%) e madeira (-5,7%) apontaram os principais recuos de 2007.

Em síntese, a evolução positiva dos índices do emprego industrial ao longo de 2007 reflete o maior dinamismo da atividade produtiva. O índice sobre o número de pessoas ocupadas sustenta resultados amplamente positivos: no ano cresce 2,2% e assinala a maior expansão da série histórica, o indicador mensal cresce desde julho de 2006 e o trimestral desde o terceiro de 2006. A aceleração no emprego fica também evidente nos índices que comparam o trimestre contra o trimestre imediatamente anterior, série com ajuste sazonal, onde o quarto trimestre de 2007 (1,1%) mantém a seqüência de quatro períodos de resultados positivos e mostra a taxa mais elevada desde o terceiro trimestre de 2004 (1,6%). Neste contexto, a variação negativa de 0,5%, observada na passagem de novembro para dezembro, sugere um movimento de acomodação, uma vez que o emprego crescia há cinco meses neste tipo de comparação. Setorialmente, o emprego respondeu mais rapidamente ao desempenho positivo da produção nas áreas produtoras de itens relacionados ao comportamento do mercado interno, como os bens de consumo duráveis (automóveis e eletrodomésticos) e nos ramos ligados à produção de alimentos e bebidas e de máquinas e equipamentos.

NÚMERO DE HORAS PAGAS

O número de horas pagas aos trabalhadores da indústria, em dezembro, recuou 0,7% em relação a novembro, na série livre dos efeitos sazonais, após crescer por quatro meses consecutivos, período em que acumulou ganho de 2,8%. O indicador de média móvel trimestral, com tendência de crescimento desde setembro deste ano, mostrou variação positiva de 0,2% entre os trimestres encerrados em novembro e dezembro. Ainda na série com ajuste sazonal, no confronto com o trimestre imediatamente anterior, o quarto trimestre de 2007 mostra expansão de 1,7%, após ficar estável no período anterior.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
*série com ajuste sazonal

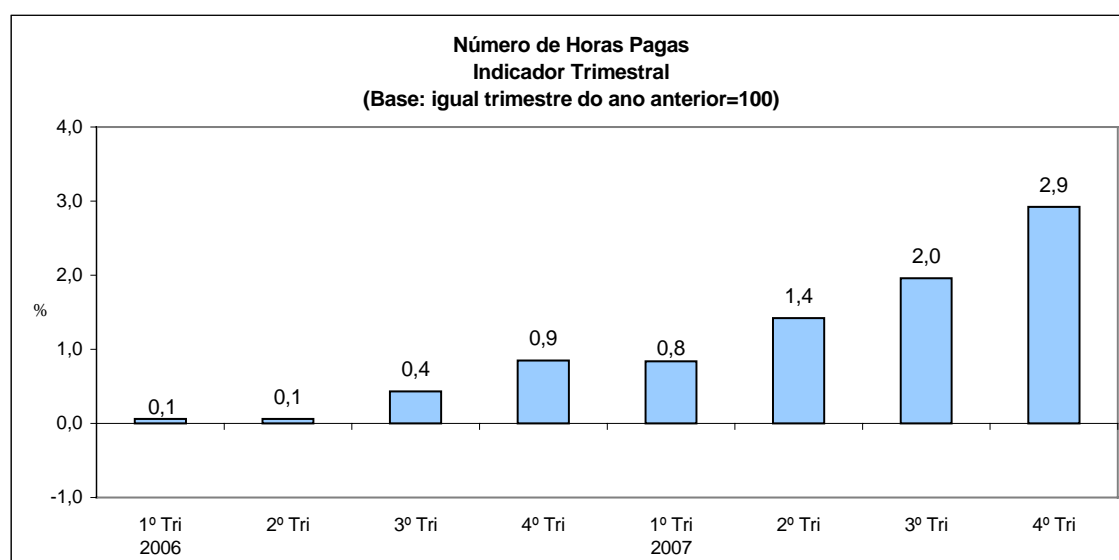
No confronto com igual mês do ano anterior, a taxa de dezembro fica em 3,0%, marca acima do crescimento médio dos onze meses anteriores. Com isso, o indicador acumulado para 2007 fica em 1,8%, maior resultado desde os 2,1% assinalados em 2004. O último trimestre do ano aponta expansão de 2,9% frente igual período do ano anterior.

Na comparação com dezembro de 2006, o número de horas pagas aumentou 3,0%, décimo nono resultado positivo consecutivo, com crescimento em onze dos quatorze locais e doze dos dezoito ramos pesquisados. Em termos setoriais, as maiores contribuições positivas vieram de meios de transporte (12,4%), máquinas e equipamentos (11,1%), produtos de metal (10,2%) e máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (12,8%). Em sentido contrário, calçados e artigos de couro (-12,4%), vestuário (-4,9%) e madeira (-4,7%) exerceram as pressões negativas mais importantes.

Ainda no comparativo dezembro 07/ dezembro 06, os locais que assinalaram os maiores impactos positivos no resultado nacional foram: São Paulo (5,7%), região Norte e Centro-Oeste (4,2%) e Paraná (4,7%). No primeiro, treze segmentos aumentaram o número de horas pagas, com destaque para máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (21,6%), meios de transporte (11,6%) e máquinas e equipamentos (12,6%). Na região Norte e Centro-Oeste, alimentos e bebidas (13,3%) exerceu a maior

influência positiva; e na indústria paranaense, as contribuições mais expressivas vieram de meios de transporte (37,0%) e máquinas e equipamentos (15,2%). Por outro lado, as influências negativas no total do país vieram do Espírito Santo (-5,4%), Rio de Janeiro (-0,9%) e Ceará (-0,6%).

Na análise trimestral, acompanhando o movimento observado no emprego industrial, o número de horas pagas acelera seu crescimento ao longo do ano, saindo de 0,8% no primeiro trimestre, para 1,4%, 2,0% e 2,9% nos períodos seguintes, todas as comparações contra igual período anterior. O resultado de 2,9% no quarto trimestre do ano é a maior expansão desde os 4,0% assinalados no último período de 2004. A maior parte dos locais (10) e das atividades pesquisadas (12) apontam ganhos entre os dois períodos. Entre os setores, os destaques ficaram com máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (de 4,6% para 11,2%), produtos químicos (de 0,2% para 3,6%), máquinas e equipamentos (de 8,3% para 10,4%) e meios de transporte (de 10,0% para 12,0%), enquanto entre os locais sobressaem Bahia (de -1,8% para 1,9%), Pernambuco (de -2,7% para 0,2%), região Norte e Centro-Oeste (de 2,1% para 4,3%) e São Paulo (de 3,4% para 5,3%).



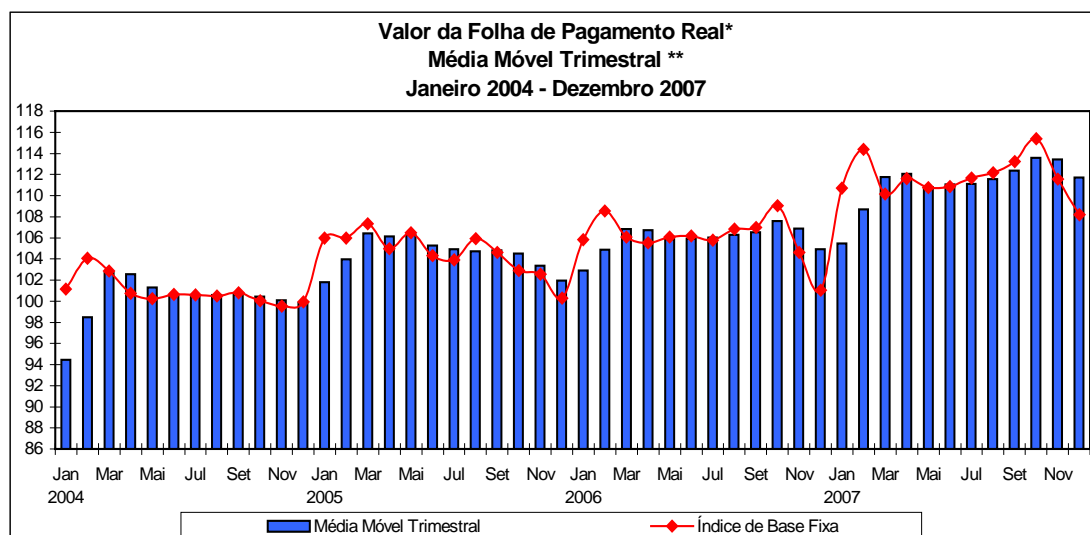
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado aponta expansão de 1,8% em 2007, ritmo superior ao observado em 2006 (0,4%). Em 2007, o aumento teve perfil abrangente,

atingindo treze dos quatorze locais pesquisados, com destaque para São Paulo (3,0%), Paraná (3,5%), região Nordeste (1,4%) e região Norte e Centro-Oeste (2,0%). Único local com taxa negativa, o Rio Grande do Sul (-0,5%) foi influenciado pelo desempenho negativo da indústria calçadista, onde a queda no número de horas pagas chegou aos -17,1%. No corte setorial, doze segmentos apontaram expansão no número de horas pagas, com as seguintes contribuições mais relevantes: alimentos e bebidas (3,9%), meios de transporte (7,7%), produtos de metal (6,9%) e máquinas e equipamentos (6,6%). Por outro lado, calçados e artigos de couro (-9,6%) e vestuário (-5,0%) exerceram as pressões negativas mais significativas.

FOLHA DE PAGAMENTO REAL

Em dezembro, o valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria ajustado sazonalmente recuou 3,0% em relação ao mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa consecutiva, acumulando uma perda de 6,2% nesse período. Vale destacar que até outubro, neste tipo de comparação, observa-se crescimento por cinco meses consecutivos, acumulando nesse período um ganho de 4,2%. O indicador de média móvel trimestral mostrou decréscimo de 1,5% entre os trimestres encerrados em novembro e dezembro, após ficar praticamente estável no mês anterior (-0,1%). Ainda na série com ajuste sazonal, no confronto com o trimestre imediatamente anterior, o valor da folha de pagamento real no último trimestre do ano mostra perda de 0,6%, após ter avançado 1,1% no período julho-setembro.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

*Deflacionado pelo IPCA - IBGE

**série com ajuste sazonal

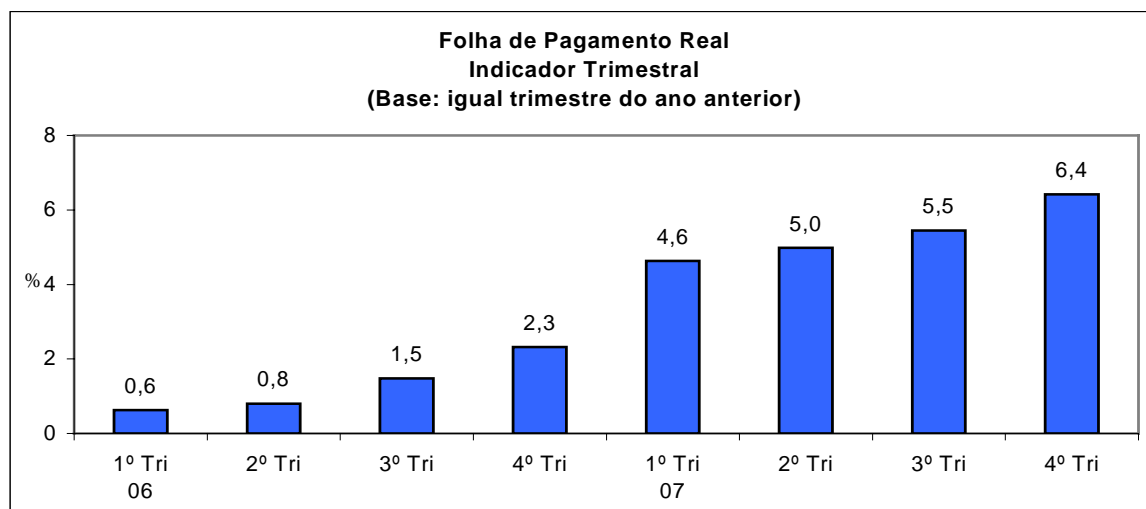
Em relação a igual mês de 2006 houve crescimento de 6,8%, maior expansão desde os 10,7% de dezembro de 2004. O indicador para o fechamento do ano fica em 5,4%, resultado bem acima do observado em 2006 (1,3%) e 2005 (3,5%). O quarto trimestre de 2007 cresceu 6,4% frente a igual período do ano anterior, ritmo acima do registrado no primeiro (4,6%) segundo (5,0%) e terceiro (5,5%) trimestres do ano.

No comparativo dezembro 07 / dezembro 06, o valor da folha de pagamento real cresceu 6,8%, vigésima primeira taxa positiva consecutiva. Para este desempenho contribuíram treze dos quatorze locais pesquisados, com São Paulo (9,4%) exercendo a maior contribuição positiva, sustentado, principalmente, pelos ganhos observados em meios de transporte (16,7%), produtos químicos (15,3%) e máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (20,7%). Em seguida, sobressaem os resultados positivos vindos de Rio Grande do Sul (9,3%), Minas Gerais (7,9%) e região Nordeste (4,5%). Nestes locais, destacam-se, respectivamente, os setores de produtos de metal (77,1%) e meios de transporte (23,2%); metalurgia básica (9,7%) e máquinas e equipamentos (26,8%); e vestuário (18,3%) e papel e gráfica (23,3%). Por outro lado, o único recuo foi assinalado pelo Espírito Santo (-6,5%).

Setorialmente, ainda no indicador mensal, o valor da folha de pagamento real aumentou em quatorze dos dezoito ramos, com as maiores influências positivas vindo de meios de transporte (17,1%), produtos químicos (9,8%), produtos de metal (15,2%) e máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (12,3%). Em sentido oposto, as principais quedas foram verificadas em madeira (-8,3%) e calçados e artigos de couro (-4,1%).

Nos índices trimestrais, o valor real da folha de pagamento industrial sustenta taxas positivas há dezesseis períodos consecutivos, na comparação com igual trimestre do ano anterior, e mantém trajetória ascendente desde o primeiro trimestre de 2006. Vale destacar que o avanço de 6,4% neste três últimos meses de 2007 é o maior desde os 9,7% do quarto trimestre de 2004.

Ainda neste tipo de comparação, cinco locais e dez setores registram aceleração entre o terceiro e quarto trimestres de 2007. Entre os locais, os destaques ficam com a Bahia, que passou de 5,2% para 9,1%, Minas Gerais (de 5,1% para 8,9%) e São Paulo (de 4,2% para 6,8%). No corte setorial, sobressaem os ganhos vindos dos ramos de meios de transporte (de 11,0% para 15,8%), produtos químicos (de 8,1% para 14,0%) e máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (de 4,2% para 10,6%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado para 2007 (5,4%) registra o maior avanço desde os 9,7% assinalados em 2004. Todos os quatorze locais apontaram incremento no valor da folha de pagamento real, cabendo o maior impacto a São Paulo (4,7%), por conta dos avanços observados em meios de transporte (8,1%), produtos químicos (14,2%) e máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (4,8%). Vale mencionar também as contribuições positivas vindas de Rio Grande do Sul (8,4%), Minas Gerais (6,7%) e região Nordeste (6,3%). Em termos setoriais, em nível nacional, treze atividades registraram expansão na massa salarial, com destaque para meios de transporte (8,6%), produtos químicos (12,0%), alimentos e bebidas (5,4%) e indústria extrativa (16,6%) que exerceram as pressões positivas mais importantes. Por outro lado, papel e gráfica (-3,8%), madeira (-8,7%) e calçados e artigos de couro (-2,6%) figuram como as principais influências negativas sobre a média global.